

# **Apropriação de estudantes do ensino superior sobre *fake-news* - uma experiência pedagógica para a checagem de notícias**

Camila Venceslau Meira  
Maria Cecília Fonçatti  
Claudia Maria de Lima

## **Introdução**

As Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) têm uma importância muito grande na sociedade, pois afetam as pessoas em todas as suas atividades (COLL; MONEREO, 2010). Dessa forma, “o impacto das TIC na educação é, na verdade, um aspecto particular de um fenômeno muito mais amplo, relacionado com o papel dessas tecnologias na sociedade atual” (COLL; MONEREO, 2010, p. 15).

Nesse contexto, é possível assistir a tecnologia marcando presença dentro e fora da sala de aula, de modo que a escola não pode ficar alheia a tais transformações. Um novo cenário surge, no qual se modificam os processos educacionais para “além das paredes da escola”. Verifica-se ainda, a mudança do papel do professor em sua relação com os alunos e com as novas interações propicia-

das pela presença das TIC. “A imagem de um professor transmissor de informação, protagonista central das trocas entre seus alunos e guardião do currículo começa a entrar em crise em um mundo conectado por telas de computador” (COLL; MONEREO, 2010, p. 31).

Este é o cenário da chamada Sociedade Informacional (CASTELLS, 1999), onde a informação é a matéria-prima e que por meio da tecnologia torna possíveis novas formas de acesso e distribuição do conhecimento.

Diante disso, cabem aqui alguns questionamentos, que buscaremos responder ao longo deste trabalho. Será que mais que operar as tecnologias potencializadas, sobretudo, pela cultura digital, nossos estudantes estão preparados para selecionar, refletir e compartilhar toda gama de informações que recebe diariamente? Como tem se dado a sua relação com as mídias e até que ponto estão sendo desenvolvidas em sua formação habilidades para uma compreensão crítica do mundo?

Duarte *et al* (2012) realizaram uma pesquisa de intervenção em uma escola pública estadual de formação de professores para testar algumas metodologias didáticas que visavam o desenvolvimento de habilidades cognitivas quanto ao uso de mídias digitais. A pesquisa revelou que os jovens são autodidatas quando se trata de manejar os recursos tecnológicos, mas indicaram a falta de autodidaxia cognitiva, isto é, mesmo dominando o uso das tecnologias da informação (TI), não dominam “[...] as tecnologias do pensamento abstrato/reflexivo, que são a base da autonomia intelectual na relação com TI” (DUARTE *et al*, 2012, p. 133).

Foi pensando em verificar como se dá a relação dos jovens com as tecnologias, mais especificamente com as mídias, e criar oportunidades para o desenvolvimento de sua apropriação crítica e reflexiva das informações, que elaboramos uma sequência didática cujo tema principal foram as *Fake News* (notícias falsas).

## **Tecnologia e as mídias na educação**

Coll, Mauri e Onrubia (2010) afirmam que a tecnologia tem um grande potencial para inovar e transformar a educação e o ensino e para promover e melho-

rar a aprendizagem, mas isso só se tornará realidade em um contexto favorável, portanto, são

[...] os contextos de uso – e, no marco desses contextos, a finalidade ou finalidades perseguidas com a incorporação das TIC e os usos efetivos que professores e alunos venham a fazer dessas tecnologias em escolas e salas de aula - que acabam determinando seu maior ou menor impacto nas práticas educacionais e sua maior ou menor capacidade para transformar o ensino e melhorar a aprendizagem (COLL; MAURI; ONRUBIA, 2010, p. 67).

Cobo Romani e Pardo Kuklinski (2007) destacam que a educação é uma das áreas que mais se beneficiaram com as novas tecnologias, pois através delas o ensino chegou a mais estudantes e ofereceram novos recursos e possibilidades de enriquecimento do processo de aprendizagem. Trazem ainda as vantagens do uso das tecnologias na educação: “[...] estimulam a experimentação, a reflexão e a geração de conhecimentos individuais e coletivos [...]” (COBO ROMANÍ; PARDO KUKLINSKI, 2007, p. 101), além de contribuírem para a criação de um ambiente de aprendizagem colaborativa.

Entendemos que seja muito importante pensar a relação entre educação e tecnologias, no entanto, o uso dos recursos tecnológicos de modo operacional de nada contribui para potencializar o aprendizado escolar.

Segundo Fantin (2014, p. 51), “nascem novos modos de ver, saber e habitar na cultura digital”, que demandam a construção de novas competências culturais, técnicas e sociais. É nessa perspectiva que surge a mídia-educação, que se configura em um fazer educativo transformador, no qual aproximam-se a cultura, a educação e a cidadania (FANTIN, 2014).

Compreendemos que tanto a Educação quanto a Comunicação (áreas de fronteira da mídia-educação) ocupam espaço importante na formação para a cidadania e na participação ativa e comprometida do cidadão na sociedade contemporânea. Ao pensarmos nessa relação, entendemos que seja essencial promovermos uma experiência de formação no sentido de educar para o consumo responsável das mídias pelo sujeito (FANTIN, 2010). A educação aqui é entendida como ação libertadora e consciente, conforme proposta por Paulo Freire, considerada em sua inevitável dimensão política, como possibilidade ao

ser humano de pensar e agir criticamente e promover as mudanças necessárias para transformar a sociedade (GUARESCHI; BIZ, 2006).

### **Mídia-educação: a necessidade de uma educação para, com e através das mídias**

O termo original em inglês *Media Education*, no contexto brasileiro, recebeu a tradução de “Educação para as mídias” (FANTIN, 2006). Em sua exposição sobre o tema, Fantin (2006) revela que ainda não foi estabelecido um consenso para o conceito, o que segundo a pesquisadora, leva em consideração as diferentes abordagens que a mídia-educação recebeu ao longo de seu percurso. No entanto, ressalta um ponto em comum entre elas:

[...] parece que os objetivos da educação para as mídias se aproximam nas diferentes terminologias e dizem respeito à formação de um usuário ativo, crítico e criativo de todas as tecnologias de comunicação e informação. A educação para as mídias é uma condição de educação para a cidadania, um instrumento para a democratização de oportunidades educacionais e de acesso ao saber, o que contribui para a redução das desigualdades sociais. (FANTIN, 2006, p. 30).

Para Fantin (2006), o trabalho da mídia-educação é entendido como possibilidade de educar para, com e através das mídias, a partir de uma abordagem crítica, instrumental e expressivo-produtiva. Em sua concepção, a mídia-educação deve considerar tanto o caráter de leitura crítica e reflexiva como a utilização instrumental das mídias. A educação para as mídias pode e deve também, ser utilizada para avaliar ética e esteticamente aquilo que as mídias produzem e nos oferecem diariamente.

Ao assumirmos essa postura “crítica e criadora” diante das mídias, teremos condições para interagir de modo significativo com suas produções, educar para a cidadania e ainda estimular a produção consciente através delas (FANTIN, 2006).

Nessa mesma perspectiva, o pesquisador italiano Pier Cesare Rivoltella (FANTIN, 2011) apresenta a mídia-educação em três contextos: metodológico ou tecnológico (educação com os meios); crítico (educação sobre os meios ou para

os meios) e produtivo (educação através dos meios). Dentre eles, aquele que mais nos interessa neste trabalho é o “paradigma do pensamento crítico”, postura que defende a mídia-educação como ferramenta para desenvolver a consciência crítica e autônoma dos sujeitos.

Fantin (2005, p. 2) reforça que a escola precisa pensar as potencialidades dos meios eletrônicos, audiovisuais e, mais recentemente, os digitais, pois

[...] as mídias não só asseguram formas de socialização e transmissão simbólica, mas também participam como elementos importantes da nossa prática social e cultural na construção de significados da nossa inteligibilidade do mundo.

Miranda (2014) aponta que no Brasil, desde a década de 60, pesquisadores e estudiosos dos campos da Educação e Comunicação têm empregado esforços no sentido de consolidar as experiências práticas e teóricas deste campo em construção, como é a mídia-educação. No entanto, alguns desafios ainda precisam ser superados no sentido de inserir a mídia-educação nos espaços de formação.

Zanchetta Junior (2011) revela que no contexto brasileiro ainda persiste um distanciamento entre a educação formal e a mídia. Segundo o pesquisador, essa dificuldade é oriunda da falta de políticas educacionais adequadas, que contemplem as mídias no planejamento escolar, e da utilização dos suportes midiáticos em seu caráter instrumental nas escolas, voltado apenas para o “saber fazer”.

A prática de escolarizar gêneros como a notícia, a reportagem, o fotojornalismo, os textos de opinião, entre outros expedientes, reproduz a “cultura do fragmento”, tão comum na escola, em algumas das características mais problemáticas dessa cultura: o tratamento pontual e isolado de conteúdo, para “treinar” a leitura ou o tratamento da forma pela forma (ZANCHETTA JUNIOR, 2011, p. 24).

Além destes, os novos desafios apresentados à mídia-educação se configuram em articulação com as mídias digitais, no sentido de aproximar educação, comunicação e cultura digital. Nesse cenário é que devem ser pensadas as formas

de participação e produção crítica, criativa e responsável dos nossos jovens estudantes em sua relação com as mídias e a informação.

### **A urgência no combate às *fake news***

As *Fake News* representam um fenômeno de divulgação de textos falsos, contendo mentiras ou informações distorcidas acerca de algum assunto, que atinge atualmente todo o mundo. Almeida, Doneda e Lemos (2018) destacam que as notícias falsas nos dias de hoje se espalham com grande velocidade em grande parte porque as redes sociais e sites como *Google* e *Youtube* têm um alcance global instantâneo, pelo menos no Ocidente.

Vosoughi, Roy e Aral (2018) investigaram as diferenças na divulgação de notícias verdadeiras e falsas no *Twitter* entre os anos de 2006 e 2017. Para decidir se elas eram falsas ou não, usaram informações de agências independentes de *fact-checking*<sup>1</sup>, que concordavam em 95 a 98% com a veracidade ou falsidade de tais notícias. Verificaram que as falsas são sempre sobre novidades, que inspiram medo, desgosto e surpresa, ao passo que as verdadeiras inspiram apreensão, tristeza, alegria ou confiança. Os pesquisadores afirmam ainda, que as que têm conteúdo falso se difundem muito mais rápido e vão mais longe (a probabilidade de serem retransmitidas é 70% maior do que as verdadeiras), sendo que aparecem mais na área da política.

Com isso, vemos a importância de preparar os indivíduos para reconhecerem e combaterem às *Fake News*, pois elas estão se propagando cada vez mais e de maneira mais elaborada. A plataforma de checagem brasileira *Aos Fatos*, em parceria com a *International Fact-Checking Network*, produziu um manual<sup>2</sup> de como verificar se as notícias são falsas ou verdadeiras. Nele, há dicas para

---

1 *Fact-checking* é uma forma de checagem de fatos, um confronto de histórias com dados, pesquisas e registros. Fonte: <https://apublica.org/2017/06/truco-oque-e-fact-checking/>.

2 Este é um manual em quadrinhos que foi produzido pela plataforma de checagem brasileira *Aos Fatos*, em parceria com a *IFCN (International Fact-Checking Network)* e está disponível em: <https://aosfatos.org/noticias/este-cartum-vai-ajuda-lo-a-descobrir-se-uma-informacao-e-verdadeira-ou-falsa/>.

checar a fonte, ler a notícia completa e não apenas o título, checar o autor e verificar os dados estatísticos, quando houver. Dessa forma, entendemos que ações simples e rápidas podem evitar a propagação de notícias falsas e impedir o seu avanço.

## Metodologia

O presente artigo relata uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo intervenção e com abordagem descritivo-explicativa. Os dados foram obtidos de 39 alunos de um curso de Licenciatura em Matemática a partir do desenvolvimento de uma sequência didática em mídia-educação, voltada para a checagem de notícias falsas (*Fake News*).

A importância de se desenvolver tal atividade com alunos de um curso de licenciatura está no fato de que, segundo Girardello<sup>3</sup> (2000 apud FANTIN, 2005, p. 2),

[...] é preciso capacitar crianças e professores para a apreciação e recepção ativa, pois se as crianças não têm uma atitude mais crítica em relação ao que assistem, a precariedade da reflexão sobre linguagem impede que a compreensão dessas crianças seja mais rica.

Além disso, como futuros professores de Matemática, há a necessidade de saber analisar informações, pois isso está presente na Proposta Curricular do Estado de São Paulo de Matemática (SÃO PAULO, 2008) dentro do eixo intitulado “tratamento da informação”. No Ensino Fundamental II, tal eixo é composto pela organização e análise de dados e, no Ensino Médio, pela investigação de temas de estatística descritiva e de inferência estatística, entre outros. Na Proposta (SÃO PAULO, 2008, p. 47) temos ainda que “[...] o desenvolvimento de competências relacionadas ao eixo argumentação/decisão é o espaço privilegiado para o tratamento da informação”.

---

3 GIRARDELLO, G. Aqui e lá: crianças do fim-do-mundo e o mundo pela TV. In: CORSEUIL, A. e CAUGHIE, J (Orgs.). *Palco, tela e página*. Florianópolis: Insular, 2000.

## Procedimentos da coleta de dados

O trabalho para checagem de *Fake News* teve início com uma exposição sobre o assunto para familiarizar os estudantes a respeito do tema e da proposta. A princípio, realizamos um exercício por meio da técnica de Evocação Livre<sup>4</sup> (REIS; BELLINI, 2011). Pedimos à turma que citasse as palavras que lhes vinham à mente quando o assunto eram as *Fake News*. Entre as respostas, destacaram-se as seguintes: dinheiro, falsidade, manipulação, alienação, mentira, fraude e corrupção. Tais palavras podem ser associadas às *Fake News*, à medida que, notícias falsas ou fabricadas são produzidas com a intenção de enganar, causar desinformação e, até mesmo, propiciar vantagens financeiras e/ou políticas por parte de quem as dissemina (MARIANO, 2018).

Também pedimos ao grupo que falasse sobre as notícias que compartilharam em suas redes sociais naquela última semana e se tais informações haviam sido verificadas antes da publicação. Os estudantes revelaram que, embora não tivessem verificado os fatos, acreditavam em sua veracidade devido a fonte de origem ser segura, em suas justificativas. Estar seguro sobre a fonte da informação é muito importante na identificação de notícias falsas. Entre outras ações, é fundamental verificar o site original e se outros veículos também publicaram a mesma informação, comparando suas versões. Muitas vezes, uma notícia pode até não ser falsa, mas pode estar descontextualizada e com dados errados, o que acaba gerando dúvidas na hora de decidir sobre sua veracidade.

Em seguida, dividimos a sala em cinco grupos e explicamos a proposta da atividade, que consistia em um jogo de checagem de fatos<sup>5</sup>. Previamente, dis-

---

4 Essa técnica é bastante utilizada em estudos sobre Representações Sociais. Consiste em apresentar uma palavra geradora às pessoas e solicitar que produzam expressões ou adjetivos que lhe venham à cabeça. A partir de um pequeno número de palavras-estímulo, podemos estabelecer associações livres (REIS; BELLINI, 2011).

5 O material foi produzido pela organização italiana sem fins lucrativos Factcheckers. it para a International Fact-Checking Network (IFCN). Sua tradução para o português foi desenvolvida pelo Projeto de Checagem de Fatos da Agência Pública (Truco) e pela plataforma Aos Fatos. O download do plano de aula, Guia de Checagem de Fatos e instruções para a realização do jogo estão disponíveis no site: <https://www.factcheckingday.com/>.



tribuímos os materiais necessários para a realização do trabalho, cartas com itens de notícias a serem verificadas, um quadro para cada conjunto de cartas, contendo possíveis títulos com um parágrafo introdutório sobre a informação e um guia de checagem de fatos.

### **Proposta do jogo de checagem de informações**

Entre as regras do jogo, os estudantes devem ser estimulados a procurar e checar notícias. O cenário é o seguinte: em um país fictício, chamado “*Agritânia*”, há um grande debate público sobre a possibilidade da proibição de uso de produtos transgênicos. Cidadãos receberam um grande número de informações ao longo dos últimos anos sobre o assunto, tanto de pessoas favoráveis, quanto contrárias. O resultado foi uma enorme confusão sobre o assunto, considerado bastante complexo.

Sendo assim, os estudantes deveriam se colocar como parte do conselho editorial do principal jornal do país, o “*Agritânia Hoje*”. O objetivo era fornecer o máximo de informações possíveis à população para ajudá-la a tomar a melhor decisão no referendo sobre a proibição ou não da produção, venda e utilização de transgênicos no país, partindo da análise de cinco questões com informações relacionadas aos transgênicos, estas eram distintas para cada grupo.

### **Verificação das notícias e tomada de decisões**

A próxima etapa da atividade consistiu na verificação das informações contidas nas cartas, que poderiam ser verdadeiras, falsas ou duvidosas/parcialmente verdadeiras<sup>6</sup>. Dessa forma, os estudantes ficaram livres para utilizar seus *smartphones* e/ou *notebooks* para navegar na internet e checar as notícias.

Após a checagem dos fatos, o grupo deveria decidir em conjunto sobre a melhor posição a ser tomada em relação ao tema da notícia. Na sequência, deveriam redigir os motivos que os levaram a fazer tal escolha, ou seja, citando as notícias verdadeiras e/ou negando os boatos.

---

6 Quando a informação contém dados verdadeiros e falsos, ao mesmo tempo, gerando dúvidas em relação à sua veracidade.

Na fase final da atividade, cada grupo deveria expor para o restante da turma quais estratégias de verificação utilizaram para decidir sobre a autenticidade das informações contidas nas cartas. Os resultados podem ser conferidos na sequência.

A etapa de interpretação teve suporte na análise de conteúdo (BARDIN, 2011), que prevê três fases fundamentais: pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados (inferência e interpretação).

### **Apresentação e discussão de resultados**

Com o objetivo de verificar e analisar a apropriação crítica dos estudantes em relação às Fake News, procedemos o trabalho de análise dos dados. Para facilitar a compreensão, optamos por demonstrar os resultados em dois quadros (01 e 02). O primeiro traz os resultados obtidos pelos estudantes a partir da verificação das notícias propostas no jogo de cartas e, a título de comparação, elaboramos um segundo quadro com as informações checadas pela agência de verificação de notícias, que disponibilizou o jogo.

**Quadro 01: Resultados obtidos pelos estudantes na atividade de checagem de notícias**

<b>Grupo</b>	<b>Informação confirmada</b>	<b>Informação desmentida</b>	<b>Informação duvidosa/ parcialmente verdadeira</b>	<b>Total</b>
Grupo 01	01	02	02	05
Grupo 02	03	01	01	05
Grupo 03	03	02	00	05
Grupo 04	04	00	01	05
Grupo 05	01	02	02	05

*Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.*

**Quadro 02: Informações verificadas pela agência de verificação de notícias**

Notícias/Grupo	Informação verdadeira	Informação falsa	Informação duvidosa/parcialmente verdadeira	Total
Notícias Grupo 01	02	02	01	05
Notícias Grupo 02	03	01	01	05
Notícias Grupo 03	04	01	00	05
Notícias Grupo 04	04	00	01	05
Notícias Grupo 05	03	02	00	05

*Fonte: elaborado pelas autoras, 2018.*

O primeiro grupo deveria verificar se plantas transgênicas são uma ameaça à redução de espécies animais e vegetais. Como podemos perceber nos quadros, os integrantes do Grupo 01 conseguiram confirmar uma informação como verdadeira e desmentir dois outros fatos. Consideraram duas notícias como duvidosas, pois no processo de checagem não conseguiram encontrar fontes confiáveis ou oficiais que confirmassem os fatos, contidos nas fichas, mesmo eles existindo em sites da Internet. Desse modo, decidiram-se pelo título “O perigo oculto dos transgênicos”.

Os resultados do Grupo 02 coincidiram com as informações checadas pela agência de notícias. Deveriam verificar se a utilização de transgênicos poderia afetar a economia do país fictício *Agritânia* de modo positivo ou negativo. Após verificar as informações, optaram pelo título: “Transgênicos: vantagens para a economia excedem críticas”, o que indica que a produção e comercialização de alimentos geneticamente modificados têm trazido benefícios para a economia do país em questão.

Os participantes do Grupo 03 apresentaram os resultados em relação à seguinte pergunta: empresas privadas devem controlar as patentes de sementes transgênicas? Durante a sua exposição, percebemos que o grupo encontrou dificuldades para verificar a veracidade de uma das notícias, devido ao fato de que o site sugerido para busca de informações estava escrito em língua inglesa. A incompreensão da informação, levou os estudantes a considerarem a notícia como falsa, quando na verdade, era verdadeira. Após a verificação e análise dos

dados contidos nas fichas, a opção de título escolhida pelos participantes foi “Patentes transgênicas: ameaça à alimentação mundial”.

O quarto grupo deveria considerar as chances de sementes transgênicas plantadas em um campo se espalharem e contaminarem outras lavouras. Entre as informações, quatro foram confirmadas como verdadeiras e uma delas foi considerada duvidosa. Nesta última, os participantes do grupo alegaram que perceberam o desencontro entre os dados contidos na notícia e aqueles que as fontes de informação lhes forneceram. Por conta disso, sua opção para o título do editorial foi “Contaminação desenfreada”.

Por fim, o Grupo 05 deveria confirmar ou desmentir se a ingestão de alimentos transgênicos com genes de outro organismo pode fazer mal à saúde. Entre as justificativas, os estudantes chegaram a uma informação confirmada, duas desmentidas e duas duvidosas. Porém, um dos fatos considerados falso, é verdadeiro. Nas notícias em que estudantes apresentaram dúvidas, foram identificados alguns dados contraditórios em relação às informações contidas nas fichas e aquelas de suas pesquisas. Sendo assim, optaram pelo título: “Transgênicos e segurança para a saúde: dúvidas permanecem”.

De modo geral, ao trabalhar a checagem de informações, os estudantes puderam perceber as armadilhas que podem estar escondidas por trás de uma informação. Compreenderam a importância das fontes oficiais e confiáveis durante o processo de verificação e, o mais importante, que duvidar de um fato, mesmo que este lhe pareça verdadeiro, é o passo inicial em tempos de *Fake News*.

### **Considerações finais**

É importante destacar que o objetivo da atividade não foi quantificar as informações que os estudantes conseguiram distinguir como falsas ou verdadeiras. A nós, importava mais a compreensão da necessidade de refletir sobre a presença das *Fake News* e da importância de um trabalho mídia-educativo nesse sentido.

Acreditamos que a atividade contribuiu para colocarmos em pauta uma discussão tão atual como tem sido a disseminação de *Fake News* nos últimos anos, principalmente, diante das infinitas possibilidades das tecnologias e dos

diversos recursos disponíveis na cultura digital. Mais ainda, porque estamos em ano de eleições no Brasil e entendemos que a educação para as mídias pode se revelar bastante contributiva no processo de seleção e interpretação de informações.

Embora nossos jovens consigam operar muito bem as tecnologias digitais e navegar pelas infinitas possibilidades da Internet, é essencial que saibam também reconhecer e distinguir uma notícia falsa de uma verdadeira, um boato de um fato verídico.

Procuramos mostrar aos estudantes que é possível desenvolver uma postura crítica e responsável em relação às mídias e informações com algumas atitudes simples, direcionadas à verificação correta e adequada dos fatos por meio de técnicas específicas de checagem.

Mesmo que pontual, a atividade se revelou como uma oportunidade de pensarmos o desenvolvimento de competências da mídia-educação no contexto do ensino superior e, mais ainda, em um espaço destinado à formação de professores. Estes que hoje assumem, entre outras responsabilidades, a missão de educar para a cidadania e para uma apropriação crítica do mundo.

## Referências

ALMEIDA, V.; DONEDA, D.; LEMOS, R. Com avanço tecnológico, fake news vão entrar em fase nova e preocupante. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 8 abr. 2018. Ilustríssima. Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrissima/2018/04/com-avanco-tecnologico-fake-news-vao-entrar-em-fase-nova-e-preocupante.shtml>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 2011.

COBO ROMANÍ, C.; PARDO KUKLINSKI, H. *Planeta Web 2.0: Inteligencia colectiva o medios fast food*. Grup de Recerca d'Interaccions Digitals, Universitat de Vic. Flacso México. Barcelona / México DF, 2007.

COLL, C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A incorporação das tecnologias da informação e da comunicação na educação. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). *Psicologia da Educação Virtual: aprender e ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 66-93.

COLL, C.; MONEREO, C. Educação e aprendizagem no século XXI: novas ferramentas, novos cenários, novas finalidades. In: COLL, C.; MONEREO, C. (Orgs.). *Psicologia da Educação Virtual: Aprender e Ensinar com as Tecnologias da Informação e da Comunicação*. Porto Alegre: Artmed, 2010. p. 15-46.

DUARTE, R. et al. Papel da escola no desenvolvimento de habilidades cognitivas no uso de mídias digitais. In: TOMMASIELLO, M. G. C.; MARIN, A. J.; PIMENTA, S. G.; FUSARI, J. C. (Orgs.) *Didática e práticas de ensino na realidade escolar contemporânea: constatações, análises e proposições*. 1. ed. Araraquara: Junqueira&Marin Editores, 2012, p. 128-143. (Livro 3, Anais do XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, UNICAMP, Campinas – 2012). Disponível em: <[http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos\\_template/upload\\_arquivos/acervo/docs/0083s.pdf](http://www.infoteca.inf.br/endipe/smarty/templates/arquivos_template/upload_arquivos/acervo/docs/0083s.pdf)>. Acesso em: 14 jul. 2018.

FANTIN, M. Contextos, perspectivas e desafios da mídia-educação no Brasil. In: ELEÁ, Ilana. *Agentes e Vozes: Um panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha*. The International Clearinghouse on Children, Youth and Media. Yearbook, 2014.

FANTIN, M. Mídia-educação: aspectos históricos e teórico-metodológicos. In: Fantin, M. *Perspectivas teórico-metodológicas da mídia-educação*. XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, INTERCOM, 2007. *Olhar de professor*, Ponta Grossa, PR, p. 27-40, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas2.uepg.br/index.php/olhardeprofessor.pdf>>. Acesso em: 16 fev. 2018.

FANTIN, M. *A mídia na formação escolar de crianças e jovens*. VIII Nupecom – Encontro dos Núcleos de Pesquisas em Comunicação. XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Educação –

Natal, RN, p. 1-14, 2008. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2008/resumos/R3-0529-2.pdf>>. Acesso em: 17 jul. 2018.

FANTIN, M. *Mídia-educação: conceitos, experiências, diálogos Brasil-Itália*. Florianópolis: Cidade Futura, 2006.

FANTIN, M. *Novo olhar sobre a Mídia-Educação*. 28ª Reunião Anual da ANPEd (Associação de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação), no GT Educação e Comunicação. Caxambu (MG), 2005. Disponível em: <[28reuniao.anped.org.br/textos/gt16/gt16123int.rtf](http://28reuniao.anped.org.br/textos/gt16/gt16123int.rtf)>. Acesso em: 14 de jul. 2018.

GUARESCHI, P. A.; BIZ, O. *Mídia, educação e cidadania: tudo o que você deve saber sobre mídia*. 2 ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2006.

MARIANO, C. *As "Fake News", a "era da pós-verdade" e seus impactos nas Eleições de 2018*. Disponível em: <<http://www.cmariano.adv.br/blog/as-fake-news-a-era-da-pos-verdade-e-seus-impactos-as-eleicoes-de-2018/>>. Acesso em: 27 jul. 2018.

MIRANDA, L. T. de. Mídias, reflexão e ação. Um panorama das atividades mídiameducativas em contextos formais e informais de educação brasileira. In: ELEÁ, Ilana. *Agentes e Vozes: Um panorama da Mídia-Educação no Brasil, Portugal e Espanha*. The International Clearinghouse on Children, Youth and Media. Yearbook, 2014, p. 71-77.

REIS, S. L. A.; BELLINI, M. *Representações sociais: teoria, procedimentos metodológicos e educação ambiental*. Maringá, v. 33, n. 2, p. 149-159, 2011.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria de Educação. *Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Matemática / Coord. Maria Inês Fini*. – São Paulo: SEE, 2008.

VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S. The spread of true and false news online. *Science*, Washington DC, v. 359, n. 6380, p. 1146-1151, mar. 2018. disponível em: <<http://science.sciencemag.org/content/359/6380/1146.full>>. Acesso em: 26 jul. 2018.

ZANCHETTA Junior, J. Estudos sobre recepção midiática e educação no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 28, n. 101, p. 1455-1475, set./dez, 2011. Disponível em: <[https://issuu.com/centrodememoriaunicamp/docs/v.\\_19\\_.n.\\_2\\_.2011\\_\\_22\\_.](https://issuu.com/centrodememoriaunicamp/docs/v._19_.n._2_.2011__22_.)>. Acesso em: 30 abr. 2018.

## Sobre as autoras

**Camila Venceslau Meira** - Graduada em Jornalismo pela Universidade Estadual de Londrina (UEL), Mestranda em Educação pela Universidade Estadual Paulista (UNESP). Bolsista Capes. Mora em Presidente Prudente/SP. E-mail: camila\_venceslau@hotmail.com

**Maria Cecília Fonçatti** - Graduada em Matemática pela Universidade Estadual Paulista (UNESP), Mestre em Matemática Aplicada e Computacional pela UNESP, Doutoranda em Educação pela UNESP. Atua como professora bolsista no Departamento de Matemática e Computação da Faculdade de Ciências e Tecnologia da UNESP. Mora em Presidente Prudente/SP. E-mail: mcmaria18@hotmail.com.

**Claudia Maria de Lima** - Graduada em Jornalismo, Mestre em Psicologia Escolar pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas e Doutora em Psicologia pela PUC de Campinas. Atua como Professora Assistente MS3 do Departamento de Educação do Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP. Mora em São Paulo/SP. E-mail: claudiamarialima@uol.com.br.